

As rádios comunitárias na região do Médio Alto Uruguai: uma análise da programação das emissoras radiofônicas¹

Isabeau Cotrim²

Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP

Julia Pattoli³

Mirian Redin de Quadros⁴

Fabiana da Costa Pereira⁵

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, UFSM

RESUMO

Apresentamos neste trabalho um recorte das análises feitas na grade de programação de quatro rádios comunitárias da região do Médio Alto Uruguai, no Rio Grande do Sul, uma ação desenvolvida em um projeto de extensão, que buscou qualificar colaboradores e gestores das emissoras. Foram analisados 14 programas, pertencentes a quatro rádios comunitárias, sendo dois deles repetidos. A análise foi desenvolvida a partir de 14 tópicos, que nos auxiliaram, posteriormente, à concluirmos a última fase do projeto de extensão: oficinas aos colaboradores e gestores.

PALAVRAS-CHAVE: Rádios comunitárias; Jornalismo; Programação radiofônica; Extensão Universitária; Análise radiofônica.

1. INTRODUÇÃO

Apresenta-se, neste trabalho, um recorte dos resultados de uma das ações propostas pelo projeto de extensão “Programa de Qualificação para Colaboradores de Rádios Comunitárias da Região do Médio Alto Uruguai”, realizado na Universidade Federal de Santa Maria - campus de Frederico Westphalen, desenvolvida por docentes e estudantes dos cursos de Jornalismo e Relações Públicas, entre março e dezembro de 2024. O objetivo deste projeto era qualificar os colaboradores e gestores das rádios comunitárias da região do Médio Alto Uruguai, localizadas no noroeste do Rio Grande do Sul, localidade onde o campus da universidade se encontra, visando a melhoria da qualidade comunicacional e de gestão das emissoras locais, como também a troca de conhecimentos entre estudantes, docentes e colaboradores.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Estudos da Comunicação), evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFOP. Bolsista UFOP, e-mail: isabeau.cotrim@aluno.ufop.edu.br

³ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM -FW, email: julia.pattoli@acad.ufsm.br

⁴ Professora do Curso de Jornalismo da UFSM-FW, e-mail: mirian.quadros@ufsm.br

⁵ Professora do Curso de Relações Públicas da UFSM-FW, e-mail: fabiana.pereira@ufsm.br

O projeto trabalhou em parceria com quatro emissoras radiofônicas comunitárias situadas nos municípios de Caiçara, Erval Seco, Frederico Westphalen, onde está localizado o campus da UFSM, e Taquaruçu do Sul. Cada rádio pode escolher dois temas de oficinas, baseados na necessidade de cada uma, sendo que ao todo foram oferecidas quatro categorias: Jornalismo, Locução, Redes Sociais e Gestão, questões observadas anteriormente pelos profissionais em 2023⁶.

Entre as opções, Jornalismo, Redes Sociais e Locução foram as escolhidas pelos profissionais, enquanto à oficina de Gestão não foi a escolha de nenhuma das rádios. Os momentos de oficina foram concentrados no segundo semestre de 2024⁷, entre novembro e dezembro, enquanto o primeiro semestre foi reservado para a construção do conteúdo que seria trabalhado nas capacitações. A ideia principal desta análise é buscar referências sobre o tipo de comunicação que as rádios possuem, trazendo importantes tópicos que auxiliaram posteriormente na montagem das oficinas.

2. RÁDIOS COMUNITÁRIAS E O CONTEXTO GAÚCHO

A comunicação comunitária configura-se como um processo social fundamental para o fortalecimento da cidadania e da identidade cultural dos grupos locais. Diferentemente dos modelos tradicionais de comunicação de massa, a comunicação comunitária é caracterizada pela participação ativa dos sujeitos envolvidos, possibilitando a construção coletiva da informação e a democratização do acesso aos meios de comunicação. Conforme Teixeira (2012), essa modalidade está relacionada à apropriação dos meios de produção simbólica pelas próprias comunidades, promovendo práticas comunicacionais horizontais que rompam com a lógica verticalizada da mídia tradicional e valorizam o diálogo, a diversidade e a expressão cultural local.

Peruzzo (2006) destaca que a comunicação comunitária se define, sobretudo, por sua função social: informar, educar, mobilizar e fortalecer as expressões culturais locais. A autora observa que, nesse modelo comunicativo, o emissor e o receptor se confundem, na medida em que o público não é meramente passivo, mas também produtor de conteúdos e participante ativo do processo comunicacional. Trata-se,

⁶ Levantamento realizado em projeto anterior, por meio do qual foram realizadas oficinas de combate à desinformação e veiculação de programetes nas rádios comunitárias parceiras. Como parte da avaliação do projeto, os profissionais das rádios responderam um questionário e indicaram quais eram suas principais dificuldades para a melhor execução de seus trabalhos.

⁷ A única emissora que não recebeu as oficinas foi a Rádio Comunitária de Frederico Westphalen por incompatibilidade de agendas.

portanto, de um espaço de construção democrática e de representação das vozes historicamente marginalizadas.

As práticas observadas nas rádios de Caiçara, Erval Seco, Frederico Westphalen e Taquaruçu do Sul revelou que a comunicação comunitária é vivenciada de forma concreta, seja pela priorização de pautas de interesse local, seja pela interação constante com a audiência. Conforme aponta a análise da programação realizada no projeto de extensão, as rádios não apenas transmitem informações, mas também constroem sentidos e pertencimentos, colaborando para a formação de uma consciência comunitária e para o fortalecimento dos vínculos sociais.

Nesse sentido, entende-se que a formação oferecida pelo "Programa de Qualificação para Colaboradores de Rádios Comunitárias da Região do Médio Alto Uruguai" não apenas contribuiu para a qualificação técnica dos profissionais envolvidos, mas também reforçou o caráter social e comunitário da prática radiofônica. A troca de saberes entre a universidade e as rádios comunitárias representou, portanto, uma oportunidade de diálogo entre o conhecimento acadêmico e os saberes populares.

Assim, a comunicação comunitária, especialmente no contexto das rádios do Rio Grande do Sul, reafirma-se como um instrumento de resistência cultural, fortalecimento da cidadania e construção de identidades coletivas. As práticas observadas colaboram com a visão de que, para além da transmissão de informações, as rádios comunitárias cumprem uma função social indispensável ao desenvolvimento humano e social das comunidades a que servem.

3. ANÁLISE DA PROGRAMAÇÃO

A etapa de análise da programação das quatro emissoras comunitárias foi realizada para auxiliar posteriormente na construção das oficinas, ao pensar na necessidade de cada rádio e quais seriam os conceitos trabalhados na oficina de Fundamentos do Jornalismo. Em relação à análise, foram contabilizados ao todo 14 programas, sendo dois deles repetidos, ou seja, quatro programas de cada rádio, e adicionando as percepções em tabelas, separadas individualmente para cada rádio.

Quadro 1: Programas

Caiçara	Erval Seco	Frederico Westphalen	Taquaruçu do Sul
Show da manhã (10:00)	Jornal da Nativa (7:00)	Primeira hora (7:42)	Jornal do almoço (12:00)
A voz da comunidade (12:10)	-	Bom dia cidade (8:26)	Panorama esportivo (11:10)

Fim de tarde (17:08)	Giro de notícias (12:07)	Redação 87 (15:45)	Linha direta (08:14)
Bom dia, Caiçara! (6:00)	Sintonia livre (8:19)	Ponto de vista (10:05)	-

Fonte: elaboração das autoras (2025)

Para isso, destacamos 14 tópicos que deveriam ser observados durante as transmissões, são eles: apresentação, duração, presença de conteúdos de agências, uso de entrevistas ao vivo, tipos de linguagem, fontes identificadas, pautas abordadas, tipos de informação, interação com a audiência, presença de músicas, menção aos apoiadores e divulgação de mídias sociais. E, caso fosse necessário, poderíamos acrescentar outras questões observadas.

Percebeu-se a ausência significativa de mulheres na apresentação dos programas escolhidos: dos 14 produtos, apenas duas mulheres assumem a apresentação, sendo uma delas responsável pela locução de dois programas, ambos transmitidos na primeira parte do dia, entre 8h e 12h. Em contrapartida, nove homens aparecem como apresentadores dos programas distribuídos entre 6h e 17h. Além disso, observamos que dos 11 profissionais que comandam as atrações analisadas, apenas dois são formados em Jornalismo, ambos formados pela UFSM, os outros 9 são profissionais sem formação na área da Comunicação.

Em relação a duração de cada programa, observou-se uma inconsistência da programação divulgada por todas as rádios, em seus respectivos sites e redes sociais, relacionada aos horários que os programas realmente eram exibidos. Outro fator observado diz respeito aos tipos de informação abordados durante os programas, classificados como: locais, estaduais, nacionais e internacionais. Nota-se que todos os 14 programas transmitem algum tipo, independentemente dos horários que esses produtos são veiculados. Notou-se que os conteúdos informativos são concentrados terminantemente no primeiro turno do dia, quando os programas repassam as principais informações para os ouvintes. Após, às 13h, existe ausência de produtos informativos, optando por conteúdos musicais. A diferença concentra-se na rádio de Frederico Westphalen, que possui programação musical mas, além disso, possui um programa informativo jornalístico diário entre 15h e 17h.

A partir desses dados, concluímos que as rádios de Caiçara, Erval Seco e Frederico Westphalen possuem todas as quatro classificações de informação, enquanto a rádio de Taquaruçu do Sul não possui informações internacionais nos programas

analisados. As pautas abordadas durante os 14 programas giram em torno de assuntos triviais como, por exemplo, temperatura, previsão do tempo e divulgação de eventos locais, mas também em temas econômicos, ganhando destaque os valores de moedas internacionais, e para além disso, pautas de saúde, sociais, ambientais, educacionais e segurança são reportadas durante todos os programas.

Também foi observado o tipo de linguagem utilizada por cada veículo, sendo classificada como informal ou formal, sendo que a linguagem informal é a mais utilizada. Aqui, as autoras classificam a linguagem de cada programa, baseado nas características de fala dos apresentadores.

Quadro 2: Tipos de linguagem

	Caiçara	Erval Seco	Frederico Westphalen	Taquaruçu do Sul
Programa 1	Linguagem informal.	Linguagem informal	Linguagem informal com tom jornalístico.	Linguagem informal de produtos jornalísticos.
Programa 2	Linguagem formal	-	Linguagem informal.	Linguagem cotidiana e descontraída
Programa 3	Linguagem informal	Linguagem informal com tom jornalístico.	Linguagem informal com tom jornalístico.	Linguagem informal de produtos jornalísticos
Programa 4	Linguagem informal	Linguagem informal	Linguagem informal com tom jornalístico.	-

Fonte: elaboração das autoras (2025)

Além dos tipos de linguagem, observou-se também a utilização de conteúdos de agências, recurso aproveitado em todas as emissoras, sendo que as mais utilizadas são: Agência Brasil, Agência Radioweb e Rádio Nacional. Quanto ao uso de entrevistas, o recurso é utilizado uma vez em Frederico Westphalen, com intuito de divulgação de ação solidária, e em Taquaruçu do Sul, foi empregado em todos os três programas, com o intuito de divulgação de apoiadores e patrocinadores. Por outro lado, Caiçara e Erval Seco não utilizam o recurso em nenhum dos programas. A presença de músicas é notada em diferentes programas analisados. Ao todo, ela é contabilizada em 9 programas, contra 5 em que o recurso não é utilizado.

A interação com a audiência é percebida, em grande parte, através das músicas, quando os locutores interagem no pedido de faixas musicais. Somam-se 7 programas que interagem com a audiência, através de leitura de mensagens em redes sociais, felicitações e pedidos de música, enquanto outros 7 não possuem nenhum tipo de interação. Aqui, conseguimos unir essas interações com as divulgações feitas pela

própria emissora, desde as suas redes sociais até a programação diária, observamos um pequeno número de divulgação dos seus produtos, porém, ainda existe. Nas rádios de Erval Seco e Frederico Westphalen, por exemplo, o público é instigado a entrar no Facebook⁸ e mandar mensagens através do Whatsapp.

Mesmo com as dificuldades apresentadas na divulgação de apoiadores, quanto à Legislação das Emissoras Comunitárias, considera-se que 100% dos programas analisados divulgaram seus apoios durante toda a programação. Esses momentos são reservados nos intervalos dos programas, onde cada estabelecimento recebe seu espaço, dependendo do valor do apoio dado à rádio, e podem divulgar seus produtos e seus negócios locais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a análise feita sobre as quatro rádios comunitárias da região do Médio Alto Uruguai originou resultados positivos para o projeto e para as próprias emissoras. O estudo também contribuiu de forma significativa na formação de novos profissionais, aqueles que estão na graduação, mas também os que se encontram nas rádios, construindo um entendimento acerca dos diferentes tipos e realidades de comunicação, proporcionando um conhecimento sobre a importância das rádios comunitárias em suas localidades e da prestação de um serviço à população.

É de suma importância entender ainda a relevância proposta pela troca entre universidade e os veículos de comunicação comunitária, um dos objetivos que o projeto possui, onde o conhecimento é compartilhado em todos os aspectos. Assim, os resultados apresentam-se significativos para ambas as partes, contribuindo para o envolvimento de mais alunos em projetos, da mesma forma que qualifica o trabalho dos profissionais atuantes nas rádios comunitárias.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, T. H. S. **Comunicação comunitária e jornalismo cidadão: diferenças teóricas e a apropriação mercadológica.** *Revista de Estudos da Comunicação*, Curitiba, v. 13, n. 30, p. 79–88, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/estudosdecomunicacao/article/view/22390/21488>. Acesso em: 21 maio 2025.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação nos movimentos populares.** São Paulo: Vozes, 2006.

⁸ Essa rede social é utilizada em grande escala pelas rádios nas transmissões ao vivo de suas entrevistas e materiais.